

Ciclo Internacional  
de Conferências sobre  
Imagens Artísticas

Coordenação: José Quaresma

20.10.2020  
Sala de Reuniões  
Faculdade de Belas-Artes  
Universidade de Lisboa

(em articulação  
com a plataforma ZOOM)

# **As imagens 'por vir' e a incredulidade**

# Sinopses

## Fernando Rosa Dias

(Investigador e Professor Auxiliar da FBAUL)

### *O deslizar pós-crítico da imagem expositiva — que exercícios e poderes da Imagem-ecrã na Era Electrónica e Virtual?*

A Era Contemporânea retirou a imagem do seu efeito de simulacro único ou simulacro com aura. Esta comunicação pretende colocar dois tempos da imagem em confronto: (a) A época crítica da imagem: que retira a obra do único e encontra na sua reproduzibilidade uma nova ética da imagem: o ser pública e política, ou o ser subversiva — este tempo de re-produção da imagem com desígnio, com finalidade foi a força da caricatura do século XIX, o tempo de ouro de uma dimensão crítica da imagem. Daumier, entre outros, como exemplo do desinteresse pela imagem única para assumir a ética e o poder crítico e subversivo de uma imagem. Usando as famosas noções de Walter Benjamin, a imagem assumia a directa proximidade de uma aspereza laica, a crueza de real de uma dimensão expositiva, subtraindo-se da distância aurática da dimensão

cultural. (b) A época pós-crítica da imagem: outro tempo, o actual, que coloca a imagem em ecrã — o resvalar e deslizar da imagem. Qual o futuro da imagem quando esta vive no excesso (temos demasiadas imagens), na velocidade (a imagem da Era Electrónica, do suporte-ecrã. [...]) Esta é a imagem que está sempre a chegar, está sempre a saltar do futuro próximo; por perda dos passados e da estabilidade do presente. Com isto, que futuro para a imagem? Poderá esta (a imagem actual) ter ainda um poder crítico? Será que ainda estamos perante imagens quando estamos já sempre à espera da que está por chegar? E qual o lugar da imagem no mundo da arte neste tempo da imagem?

## Juan Carlos Ramos Guadix

(Artista plástico e Prof. Asociado da Facultad de Bellas Artes de Granada)

### *Del Hilo de Ariadna a la Estampa Fotomecánica. Imagen especular, percepción y tiempo*

Nuestra propuesta gira alrededor de la búsqueda, tratamiento, y naturaleza de tres realidades que aunque aparezcan a veces violentamente contrapuestas, en realidad están unidas por una solidaridad originaria y profunda: imagen referencial, matriz y estampa. Estas conforman una realidad indisoluble manifiesta a lo largo de la historiografía del grabado mediante las rupturas técnico-estéticas y las continuas referencias de estas a tiempos pretéritos. En una no existe o sucede nada que las otras no repita. Todos los actos realizados sobre una son a la vez ese acto y su imagen especular.

## Michel Guérin

(Filósofo e Professor Emérito da Université Aix-Marseille)

### *Le «double avènement» (Tertulien): primarité et secondarité de l'image*

Le point de départ est la faille de l'image. Non seulement, l'« en soi » lui est étranger, mais elle n'a pas d'ontologie propre. L'image doit être agie ou activée (animée, dit R. Barthes). De deux choses l'une : ou elle me touche ou elle m'est indifférente. On pose donc d'abord qu'est image seulement ce qui *fait* image. Dans son *Contra Marcionem*, Tertullien développe une théorie du « double avènement du Christ » ; le premier est sous le signe de l'abjection et de l'humiliation ; le second est révélation du Christ dans sa gloire. Ce sont moins deux images (le texte dit *habitus* ou *species*) que deux manières de se présenter, d'ad-venir au paraître, dont la première commande la seconde. Les Juifs n'ont pas reconnu Jésus, le Messie : évidence bafouée, offusquée par la mauvaise conscience. Dans un deuxième temps, Jésus porte l'Image au point d'éblouissement ou elle se change en réalité. En faisant thème du double avènement, Tertullien philosophe sur la dimension bi-phasée de l'image. La primarité de l'image désigne son absence de bord, l'impossibilité de la discerner du dehors : le moi et l'image élue se médusent réciproquement.

Par secondarité s'entend le retentissement oblique, le retour de l'image capable de renverser l'illusion en vérité, de transformer le fantasme en Figure (*figura*).

## Helena Ferreira

(Artista plástica e Doutoranda da FBAUL)

### *A imagem pulsante: projecções e transmutações*

Esta comunicação visa reflectir acerca da imagem que respira, que palpita, que se projecta e se transforma a cada instante. A ideia de imagem pulsante que aqui se pretende tratar associa-se também a uma ideia de ecrã transmutável, inconstante, irregular quando considerados diferentes recursos plásticos e visuais tais como a intermitência, a interrupção, a interferência, a sobreposição, a transparência. Partindo da referência a práticas artísticas baseadas em projecções ou baseadas em ecrãs, procura-se pensar a imagem como algo que se manifesta de forma impermanente e transitória sujeita a um conjunto de condições externas ou internas que influenciam a sua percepção.

## Filipe Figueiredo

(Investigador do Centro de Estudos de Teatro CET. FLUL)

### *A fotografia de teatro como imagem intermedial*

É talvez na intersecção com as artes performativas que a fotografia evidencia de forma mais clara a sua ontologia específica. Com a sua inscrição espaço-temporal propõe-se preservar a efemeridade do evento performativo, assumindo ao mesmo tempo características metonímicas e interpretativas que conduzem o seu observador a um desvio da realidade nela representada. É nesse desvio que pairam, precisamente, as suas possibilidades de interpretação e significação, entre o seu valor referencial e autónomo, entre credibilidade e desconfiança. Por esta razão, as fotografias de teatro apresentam-se desde sempre como objectos intermediais, a que as novidades tecnológicas — projecções, holografias, AR ou VR e todas as outras ainda não conhecidas — parecem garantir ainda uma maior complexificação. Assim, pretende-se nesta reflexão explorar a condição de intermedialidade presente nas fotografias de teatro e as suas possibilidades de interacção.

## José Quaresma

(Artista plástico e Prof. Auxiliar da FBAUL)

### *Horizonte remoto de imagens por vir. O backstage de uma caverna pictural*

A comunicação a realizar parte de uma interpenetração de tempos virtuais futuros e de tempos virtuais remotos, situação que nos permitirá descer a *Chauvet* (Gruta paleolítica com imagens de pintura descobertas em 1992, França) e propor o “ensaio” de uma situação de confluência de várias expressões humanas (dança, música, actividades quotidianas) remontadas a partir do *elemento pictural*.

# Ciclo Internacional de Conferências sobre Imagens Artísticas

Coordenação: José Quaresma

**b**  

---

**a**

**belas-artes**  
**ulisboa**